



Reunião do Clero 12, 13 e 14 de agosto 2014  
Oficinas 5A e 5B – A Setorização da Paróquia e os Grupos de reflexão  
Texto base: Documento 100 – Cap. 6 Proposições Pastorais (n. 242-267).

**Proposições Pastorais: Pistas de Ação para a Conversão Pastoral da Paróquia em Comunidade de Comunidades.**

É preciso superar a tentação de uma pastoral que pretende contar apenas com os esforços humanos para evangelizar. Pensar que os resultados dependem da nossa capacidade de agir e programar.

É certo que Deus nos pede uma real colaboração, com a sua graça, mas aí de nós esquecermos de que “sem Cristo, nada podemos fazer”. (Cf. Jo 15,5). É preciso recuperar o primado de Deus e o lugar do Espírito Santo em nossa Ação Evangelizadora, pois nunca será possível haver evangelização sem a ação do Espírito Santo.

### **Comunidades da comunidade paroquial**

A grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos humanos e sociais entre todos, pode ser setorizada em grupos menores. Descentralizando seu atendimento, a Paróquia favorece o aumento de líderes e ministros leigos e vai ao encontro dos afastados.

A setorização é um meio. É preciso identificar quem vai pastorear animar e coordenar as pequenas comunidades. É preciso se preparar. Será preciso um novo planejamento da Paróquia, evitando a concentração das atividades na Matriz. **Mais do que multiplicar o trabalho do pároco, trata-se de uma nova organização, com maior delegação aos religiosos e leigos.**

Ao afirmar-se que são “pequenas comunidades”, indica-se que são formadas por um pequeno grupo de pessoas, onde se conhecem se cuidam como discípulos missionários de Cristo. Toda a Paróquia, Matriz, capelas e comunidades, poderiam multiplicar a formação desses grupos menores e denominá-los “pequenas comunidades”.

O início da formação pode ser feita com as pessoas que já estão atuando em pastorais, serviços e movimentos. Em seguida expandir para atrair especialmente aqueles que apenas participam na missa ou celebrações, sem nenhum engajamento, tendo como processo seguinte, atrair e acolher aqueles que estão afastados da Paróquia, para que se integrem numa comunidade.

Onde não for possível setorizar territorialmente a Paróquia, pode seguir o critério da adesão por afeto ou interesse, a partir de carismas. Podem ser entre jovens universitários, idosos, casais, etc.

É preciso estar atento às tentativas de se estabelecerem “Grupos de Reflexão” e oração em grandes edifícios ou condomínios e a meta é a setorização ou vizinhança, logo se enfrenta a dificuldade de formar os grupos, diante da realidade de não se conhecerem, dificultando o abrir as portas para o vizinho.

A frequência dos encontros da comunidade poderá ser feita diante da própria realidade. O importante é garantir encontros regulares, e uma comunicação entre os membros da comunidade.

O fundamento da comunidade está **na Palavra de Deus e na Eucaristia**. A Leitura Orante da Bíblia e os Círculos Bíblicos são importantes para que a Palavra determine a caminhada do pequeno grupo. A partir do grupo se conhece a realidade e as necessidades a serem atingidas.

Para garantir os encontros das comunidades a dioceses, ou a paróquia, poderá criar subsídios seguindo a metodologia da Leitura Orante da Bíblia, onde todos podem participar e crescer na escuta da Palavra de Deus.

Na comunidade, as pessoas são acolhidas, superando o anonimato, tendo vínculo de pertença. O encontro Eucarístico pode ser na Igreja Paroquial ou Capela, que reúne as muitas comunidades numa única comunidade eucarística, sinal de unidade e comunhão.

### **Acolhida e vida fraterna**

Diante das tentações e dissensões, a comunidade é o lugar da reconciliação. A conversão pastoral supõe rever as relações que existem entre as pessoas. Quando a inveja, a fofoca e os interesses pessoais ferem a unidade da comunidade, a comunhão fica ferida.

A vida comunitária não está baseada em assumir cargos ou atuar em serviços na paróquia, trata-se de ser autêntico discípulo de Jesus Cristo.

A missão que se impõe às comunidades paroquiais é rever o relacionamento humano que nelas se estabelece. A alegria, o perdão, o amor mútuo, o diálogo e a correção fraterna, são apenas alguns indicativos para essa revisão.

Algumas comunidades não conseguem ser missionárias, justamente porque vivem de forma tão apática ou conflituosa em suas relações que mais afastam do que atraem novos membros.



Comunidade Missionária é comunidade acolhedora. Diante do grande número de batizados afastados da vida comunitária, urge exercer melhor a acolhida, dialogando e propondo caminhos àqueles que se sentem distanciados.

Acolher melhor é uma tarefa urgente, especialmente das secretárias paroquiais, superando a burocracia, a frieza, a impessoalidade e estabelecendo relações mais personalizadas.

A evangelização só será possível, quando essa acolhida priorizar a escuta do outro para conhecer suas angústias e

esperanças. Diante das buscas, o aconselhamento pastoral a ser dado por pessoas habilitadas é uma urgência nas paróquias.

Disso decorre a necessidade de oferecer, com maior frequência o Sacramento da Reconciliação, possibilitando delegar funções administrativas aos leigos competentes para tal, para ficar mais disponível.

Para acolher a todos, é necessário receber cada pessoa na sua condição religiosa e humana sem colocar, de imediato, obstáculos doutrinários e morais para a sua chegada.

Um dos sinais de abertura e acolhimento é deixar as portas da Igreja ou capelas abertas para que as pessoas possam rezar sempre que deseje.

### Para refletir e partilhar

- 1) Como podemos encarar a setorização como um meio de evangelização em nossas paróquias e comunidades?
- 2) Em nossas paróquias e comunidades existem grupos de reflexão? Como está o acompanhamento desses grupos?

### Urgências e sugestões

Diante do desafio da Setorização da Paróquia e dos Grupos de reflexão elencar **quatro urgências ou sugestões** iluminados pelas quatro imagens de Igreja que se apresentam nas diretrizes do Ano Missionário (Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho de comunhão).